

Aos leitores

Esta edição da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* destaca três assuntos particularmente especiais para professores e pesquisadores da área: a divulgação científica, o gênero no jornalismo e o pensamento comunicacional latino-americano. Em “Divulgação de resultados como expressão da função social do pesquisador”, Maria das Graças Targino demonstra como a pesquisa e a sua divulgação são duas atividades inseparáveis, uma vez que a circulação da informação garante a evolução da ciência. Por isso, entende que é função social do pesquisador em qualquer campo compartilhar os conhecimentos científicos com toda a sociedade, o que requer aproximação maior entre jornalistas e cientistas. Segundo a professora, o pesquisador “pode e deve utilizar os sistemas de comunicação informal, semiformal, formal e eletrônico, recorrendo a veículos diversificados”. Um exemplo de divulgação científica é o artigo seguinte, “Onde está o perigo? Mediação dos pais nos usos da televisão”, dos pesquisadores chilenos Claudio Avendaño e Lucía Castellón. Além de trazer os resultados de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, o artigo parte da perspectiva teórica de que “nas redes sociais e, especificamente, nas redes familiares, desenvolvem-se interações de mediação parental do tipo simbólico, ao considerar a família como comunidade interpretativa ou hermenêutica que pode constituir-se como instância facilitadora, de resistência ou negociação semântica”. Em “Reflexão sobre a regulação da convergência midiática na sociedade de informação”, a pesquisadora portuguesa Ana Paula Menezes Fernandes trata de alguns temas que envolvem a regulamentação jurídica no ambiente das novas tecnologias da informação. “Um dos temas discutidos é a privacidade da informação pessoal, que deve ser protegida de informações indevidas”. Fechando o conjunto de artigos, Jorge Antonio Menna Duarte aborda a atividade de assessoria de imprensa no Brasil e o processo peculiar de ocupação desse mercado pelos jornalistas, além das implicações profissionais e éticas da atuação do jornalista como divulgador de organizações públicas e privadas.

A atividade jornalística também é o tema do texto de abertura da seção de comunicações científicas, com Isabel Travancas fazendo uma análise da coluna do jornalista Ibrahim Sued, publicada durante 45 anos em diversos jornais cariocas. Na discussão sobre linguagem jornalística e gênero literário, a autora considera a produção de Ibrahim Sued a partir de cinco temas-

chave: política, acontecimentos internacionais, Rio de Janeiro, bailes e festas e comportamento. Na mesma seção, Paulo da Rocha Dias é autor de um resumo do trabalho apresentado no VI Endecom, no Uruguai, em maio de 2001, sob o título “Três precursores dos estudos latino-americanos de Comunicação: Rizzini, Otero e De la Suarée”. O texto trata do conhecimento comunicacional produzido pelos três pesquisadores da área de Comunicação entre as décadas de 1930 e 1950.

Luis Ramiro Beltrán, um dos pioneiros da Escola Latino-americana de Comunicação, é entrevistado por Maria Cristina Gobbi neste número da Revista. A edição nº 8 dos Diálogos Midiológicos abre espaço para as idéias de Beltrán, que, pela sua dimensão humana e postura ética como cientista e cidadão, serve como referencial para as novas gerações de comunicadores e estudiosos da Comunicação.

Quatro textos fazem parte da seção comentários: “Imagem digital: a morte definitiva do referente real na fotografia”, de Antonio José V. da Costa; “Rede Vida de Televisão: análise do canal de inspiração católica”, de Luis Henrique Marques; “Do oral ao hipertextual: reflexão sobre a biografia na produção cultural”, de Denise Siqueira; e “Contornos da indústria da propaganda brasileira na internet”, de José Benedito Pinho.

Confira também nas páginas finais desta edição a relação de todos os Núcleos de Pesquisa da Intercom, acompanhada das respectivas seções temáticas e dos dados completos de cada coordenador.

Sonia Virgínia Moreira
Editora